

Retorno Ao Ensino Presencial: Híbridização Orgânica

*Elvis Nathan Muniz Araújo*¹

Daniele Farias Freire Raic²

Resumo: Após um período de ensino remoto emergencial (ERE), o retorno ao ensino presencial em 14 de fevereiro de 2022, provocou algumas atualizações em suas práticas pedagógicas. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) manteve o uso do tecnologias da informação e comunicação (TICs), o que vem impactando o cotidiano presencial a universidade. O objetivo deste trabalho é problematizar e entender o real impacto dessas mudanças no ensino presencial decorrentes do período em que a UESB passou no ERE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se do estudo bibliográfica problematizado a partir das experiências vividas pelo autor. Tem como base os autores Barcelos e Batista (2019), Valente (2014), Moran (2015) e Castells (2005). Este estudo, em andamento, sugere uma análise maior dos benefícios do uso das TICs tendo como base o processo de híbridização orgânica ocorrido na UESB.

Palavras-chave: Educação; Ensino remoto; Híbridização Orgânica

Introdução

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) está voltando de um período difícil e de adaptação decorrente da suspensão das aulas presenciais em função da pandemia da COVID-19. Desde março de 2020 em que o Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA), por meio da resolução CEE N.º 27, de 25 de março de 2020 orientou às instituições de ensino de como procederem às atividades educacionais no estado da Bahia por conta da pandemia da COVID-19 e o reinício das atividades acadêmicas na UESB em 19 de outubro de 2020, na modalidade do ensino remoto emergencial (ERE) através da Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) Nº 22/2020, da qual regulamentou a modalidade excepcional de ensino na Universidade. Essa transição do ensino presencial para o ERE nos causou muita ansiedade; a espera para o retorno das atividades acadêmicas no ensino presencial (EP) era grandes, tendo fim apenas em 14 de fevereiro de 2022, mediante à Portaria Nº 018, de 21 de janeiro de 2022. Desde a volta podemos identificar a permanência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (*Classroom*) e uma maior presença do uso do aplicativo de conversa *WhatsApp*, levando-nos a acreditar que estamos passando por um processo de “híbridização orgânica”, aqui entendido como um processo ocorrido em

¹ Bolsista de Iniciação Científica Fapesb/UESB; aluno de curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Professora Titular (DCHL/UESB); orientadora do programa de bolsas de Iniciação Científica - IC/Fapesb/UESB.

função das amplas tentativas de melhor funcionamento sistêmico ERE. Portanto, este estudo busca problematizar e entender o processo de hibridização orgânica ocorrido no campus de Jequié da UESB, do qual acrescentou as TICs ao EP.

Retorno Presencial na UESB e a Utilização das TICs

O retorno à modalidade presencial da UESB após um período de aulas remotas, dividiu opiniões, haja vista que uma grande parte dos estudantes desejava à volta ao EP. Em contrapartida havia uma pequena parcela dos alunos que sentia receio e desconfiança a respeito do retorno, em razão do medo de que a volta pudesse gerar casos de contaminação do vírus da COVID-19, mesmo com todas medidas de segurança, dentre elas a vacinação dos estudantes. Apesar dessas divergências e desconfianças, não houve registro de casos graves de contaminação pela COVID-19.

Além dessa situação, os estudantes “imigrantes” do ERE tiveram que se readaptar à rotina e ao ritmo do EP, com todas as suas vantagens de como estar em um ambiente estruturalmente construído para ter aula, ou seja, não sofrendo com grandes distrações como acontece quando se divide o espaço doméstico e as atividades escolares, somadas às dificuldades socioeconômicas herdadas da pandemia. Vale salientar que mesmo com as aulas remotas a universidade seguiu seu cronograma de entrada de novas turmas e muitos estudantes entraram já no ERE, o que significa dizer que muitos estudantes estavam realmente iniciando sua vida acadêmica nos espaços físicos da universidade nesse “novo” cenário.

No ERE ficou ainda mais evidente que as novas tecnologias e os aparelhos digitais estão a cada dia mais presentes em nossas vidas, embora o mundo sofra com a desigualdade digital, como destaca (CASTELLS, 2005, p.17):

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade.

Este processo multidimensional tende a diminuir, pois com o passar do tempo, a tendência é a intensificação do uso das tecnologias digitais, apesar de uma ampla desigualdade entre os usuários, por essa razão as instituições públicas de ensino

deveriam discutir mais sobre o uso pedagógico dessas tecnologias digitais para facilitar e agilizar as atividades e ações pedagógicas.

Tratando-se da UESB, após ERE, o uso das ferramentas digitais *Classroom* e *Whatsapp* estavam mais incorporadas, pois a instituição, mesmo que de forma emergencial, abrupta e inesperada regulamentou as atividades pedagógicas não presenciais mediadas por tecnologias (Ensino Remoto Emergencial – ERE). O Consepe criou três Comissões para elaboração de um plano inclusão digital e acessibilidade dos discentes para o ERE, um plano de formação docente para tecnologias digitais e uma proposta de minuta de resolução para regulamentação do ERE, com o intuito de dar suporte aos docentes para o uso dessas TICs nas atividades acadêmicas, desse modo o contexto passado repercute neste processo de retorno ao EP

Referente ao curso docente a carga horária foi de 80 horas divididas em 4 módulos: Modulo I: Ambientação e Educação online (20 horas), Modulo II: Desenho didático (20 horas), Modulo III: Avaliação da aprendizagem (20 horas) e o Modulo IV: Planejamento da disciplina (20 horas). Essa formação emergencial dos docentes promovida pela UESB, o uso das TICs pelos professores e alunos foi positiva, já que favoreceu melhor a circulação das informações, a organização dos materiais didático-pedagógico. Entretanto, embora concordemos que muitas práticas pedagógicas sejam organicamente incorporadas, precisamos problematizar as atuais condições dos estudantes no sentido de acesso a uma rede de internet de qualidade, a aquisição de dispositivos digitais dentre outras questões.

Dessa maneira, os achados desse estudo nos sugerem um processo de hibridização orgânica, como veremos a seguir, pois a hibridização entre o EP e as TICs, elementos mantidos do período de ERE, ocorreu de forma orgânica, de acordo com a dinâmica que surgiu após a vivência de mudanças abruptas de modalidades de ensino (do EP para o ERE e, posteriormente de novo para o EP) devido à pandemia e, apesar desses imprevistos, aproveitar o melhor destas duas modalidades.

Hibridização Orgânica

O que temos chamado de “hibridização orgânica” não é uma modalidade de ensino, e sim um processo que ocorreu na UESB devido a um acontecimento inesperado que foi a pandemia ocasionada pela COVID-19, dessa maneira, a

hibridização orgânica não tem a ver com EH necessariamente, pois como diz Moran (2015, p. 2):

São muitas questões que impactam a questão do ensino híbrido, que não se reduz a metodologias ativas, ao mix de presencial e online, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, de um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas e, de outro, frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais.

Ou seja, o fato da hibridização orgânica ter acontecido por conta dos atravessamentos entre duas modalidades educacionais, o EP e o ERE, não lhe faz uma modalidade de ensino. Levando em consideração que práticas do ERE incorporadas pelo EP se deram, em princípio, por meio de um evento atípico, particular e orgânico, pois como visto anteriormente não foi algo implementado de forma proposital, ainda que não queiramos dizer que tais práticas não acontecessem, mas, apenas destacar o avanço e incorporação crescente desses dispositivos como ferramentas pedagógicas.

Conclusão

O retorno às atividades presenciais manteve nas práticas pedagógicas algumas ferramentas de importante alcance durante o ERE. O uso das TICs, vem mostrando na prática o seu potencial pedagógico, no auxílio dos professores nas suas práticas docentes como o acesso a textos e recebimentos dos trabalhos concluídos pelos discentes. Quanto aos discentes, pudemos notar que tem favorecido muito o acesso ao material disponibilizado pelos docentes, todavia, muitos estuantes ainda tem sido prejudicados pela desigualdade de acesso material a tais ferramentas. Esse estudo preliminar aponta para uma hibridização orgânica ocorrida na UESB, está sendo um processo parcialmente positivo para o ensino presencial da universidade. Sobre esse tipo de hibridização estamos nos debruçando na continuidade de nossos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Gilmara Teixeira; BATISTA, Sílvia Cristina Freitas. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. Educação, Porto Alegre, V. 17 Nº 2, agosto, 2019.

CASTELLS. M. A sociedade em rede do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). A sociedade em rede do conhecimento à ação política. Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005.

CONSEPE. RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 22/2020, 15 de setembro 2020. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/22-2020-097918700-1600167954.pdf>>, consultado em: 07, de outubro de 2022.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação, organizado por BACICH, TANZI & TREVISANI – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45

SEC/CEE. Resolução CEE Nº 27/2020, 25 de março de 2020. Disponível em: <<http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/homologadares272020.pdf>>, consultado em: 07, de outubro de 2022.

UESB. Plano de Formação Dos Docentes Da UESB Em Tecnologias Digitais. Disponível em: <<http://www.uesb.br/wp-content/uploads/2020/09/Plano-de-Formacao-Docente-em-Tecnologias-Digitais-da-Uesb.pdf>>, consultado em: 20, de outubro de 2022.

UESB. Portaria Nº 018, de 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <<http://www.uesb.br/portarias/portaria-018-adiamento-do-retorno-presencial-resolucoes-consepe-39-2021-e-consu-02-2021/>>, consultado em: 07, de outubro de 2022.